

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: A PRÁTICA DA BRINQUEDOTERAPIA COMO MODELO DE ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

Relatoria: GEOVANNA ARAUJO DE JESUS

Dhynar Alves dos Santos Ribeiro

Evany Caroline de Souza Cerqueira

Autores: Quezia Souza de Jesus Almeida

Lucas Amaral Martins

Cássia Verena Amorim Bispo dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologia, empreendedorismo e inovação no cuidado em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A adaptação ao ambiente hospitalar é um desafio no contexto pediátrico. Sendo assim, a utilização de ludicidade como estratégia de mudança da ambiência hospitalar, para melhor aceitação do tratamento e relação entre profissionais e pacientes, ratifica a importância da diversão e da socialização no tratamento. Objetivo: Descrever a realização de atividades lúdicas com crianças internadas em uma unidade pediátrica. Metodologia: Consiste em um relato de experiência da execução de atividades de brinquedoterapia, realizadas por acadêmicos de enfermagem, com crianças na faixa etária de 2 a 11 anos em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público do recôncavo da Bahia, durante as práticas do componente curricular Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e Adolescente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no primeiro semestre de 2023. Resultados: A atividade realizada foi na modalidade de gincana. As crianças foram divididas em dois grupos, para a realização das seguintes brincadeiras: 1ª) Pintura do Zé Gotinha - inicialmente foi explicado quem era o personagem e em seguida foi explanado sobre a importância da vacinação infantil, ao final ganharia quem pintasse mais rápido; 2ª) Arremessar bolas em copos - a cada acerto, as outras crianças presentes vibravam com a vitória; e 3ª) Jogo de mímica - com o estímulo das mediadoras, as crianças participaram ativamente, buscando identificar os animais. Ao término da gincana foi realizada a pintura de desenhos, distribuição de um caderno de atividades elaborado pelas discentes, um chocolate e uma caixa de giz de cera. O momento de despedida foi de bastante comoção tanto por parte das discentes, quanto das crianças, no qual houveram choros e pedidos de retorno. Considerações finais: Constatou-se que durante a realização de atividades lúdicas podemos avaliar o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, como também a interação com outras crianças, além de reduzir os desconfortos gerados pelo internamento. Destacamos que o brincar fortalece o vínculo entre criança e profissional, de forma a diminuir o medo e incômodo durante os procedimentos. Outrossim, ainda que estudos evidenciam a importância e contribuição da prática para a reabilitação pediátrica, ainda há despreparo e desinteresse profissional para sua aplicação. Desse modo, indica-se a necessidade de capacitação e educação permanente acerca da temática a fim de estimular a adoção de brinquedoterapia em instituições hospitalares.